

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM APRENDIZAGEM DIALÓGICA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

PEDAGOGICAL TRAINING IN DIALOGICAL LEARNING IN TIMES OF SOCIAL DISTANCING

Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva 1
Fabiana Marini Braga 2
Roseli Rodrigues de Mello 3

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida a partir do curso de formação em Aprendizagem Dialógica realizada durante o período de distanciamento social e de maneira remota, que buscou promover a formação de diversos agentes educacionais. A pesquisa foi concretizada por meio de formulário eletrônico preenchido pelos/as cursistas após o término da atividade para que pudéssemos compreender como e se a Formação Pedagógica Dialógica impactou na vida das pessoas durante a pandemia da COVID-19. Como resultados destacamos a centralidade na dimensão instrumental do conhecimento abordado ao longo do curso, a possibilidade do diálogo virtual e a organização dos estudos como elementos transformadores para o enfrentamento ao distanciamento social. Esperamos com este artigo contribuir com o campo da formação de professores/as por meio da Aprendizagem Dialógica como instrumento potente para uma educação libertadora a partir de evidências científicas em relação às teorias e pesquisas educacionais mais relevantes no cenário atual.

Palavras-chave: Aprendizagem Dialógica. Formação de Professores/as. Distanciamento Social.

Abstract: This paper presents a research developed from the training course in Dialogic Learning carried out during the period of social distance and in a remote way, which sought to promote the training of several educational agents. The research was carried out by means of an electronic form filled out by the course participants after the end of the activity so that we could understand how and if the Dialogic Pedagogical Training impacted aspects of life during the COVID-19 pandemic. As a result, we highlight the centrality in the instrumental dimension of the knowledge covered throughout the course, the possibility of virtual dialogue and the organization of studies as transforming elements for coping with social distance. We hope with this article to contribute to the field of teacher education through Dialogic Learning as a powerful tool for a liberating education based on scientific evidence in relation to the most relevant educational theories and research in the current scenario.

Keywords: Dialogic Learning. Teacher Training. Social distancing.

Doutor em Educação, Professor Adjunto no Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697942957516547>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4431-0062>, E-mail: alexandre@ufscar.br

Doutora em Educação, Professora Associada no Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103496815216263>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6892-2752>, E-mail: fabiana@ufscar.br

Doutora em Educação, Professora Titular no Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5233854244313683>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1782-890X>, E-mail: roseli@ufscar.br

Introdução

Neste artigo, apresentamos os resultados de pesquisa desenvolvida a partir da Formação Pedagógica Dialógica realizada por professores/as do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com profissionais da rede municipal de ensino¹, e o seu impacto para o enfrentamento do distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19.

É conhecido o fato de que em março de 2020 as atividades escolares presenciais de grande parte dos sistemas de ensino foram suspensas, em virtude da pandemia anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O novo coronavírus (Sars-Cov-2), que provoca a doença Covid-19, exigiu a reorganização pedagógica das universidades e escolas em todo o mundo. Diante deste novo contexto sanitário e social, professores/as do ensino superior vinculados/as ao Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar), buscaram contribuir com uma resposta formativa aos desafios impostos, oferecendo uma Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020a), até março de 2020, mais de cem países já haviam anunciado a suspensão das atividades presenciais em suas unidades escolares como medida de combate à pandemia. No Brasil, a Portaria n. 329, de 11 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC) instituiu comitê específico para organizar normativas no âmbito educacional após a autorização para a substituição das atividades presenciais por remotas nas escolas.

Neste cenário imprevisível, o ensino remoto se apresentou como a única possibilidade de viabilizar os processos educativos. Almeida e Dalben (2020) apontam que as alternativas encontradas pelas redes de ensino no Brasil permitiram a manutenção parcial do contrato social da escola e, ao mesmo tempo, explicitou desigualdades educacionais. Assim, diante das opções colocadas, os/as profissionais da educação viram-se na iminência de desenvolver suas práticas pedagógicas em outros parâmetros.

Hodges et al. (2020), ao apresentarem as diferenças entre ensino remoto e educação à distância, apontam que o contexto pandêmico e a crise dele decorrente exigiram dos/as professores/as uma postura criativa para solucionar os desafios estabelecidos, tendo em vista as novas necessidades dos/as estudantes e das comunidades. De nossa parte, consideramos que, além do esforço criativo, os/as profissionais da educação comprometidos/as com a qualidade, deveriam se empenhar também com o planejamento de ações baseadas em evidências científicas e profunda formação teórica.

Nesta direção, a Formação Pedagógica Dialógica, que se configura enquanto uma das Atuações Educativas de Êxito² (AEEs) validadas internacionalmente por meio do projeto desenvolvido junto à comunidade europeia (INCLUD-ED, 2006-2011), revela um rigoroso processo ético de desenvolvimento profissional docente, pelo qual passam professoras e professores que implementam AEEs e ajudam na transformação da escola em Comunidade de Aprendizagem³. Realizada regularmente, a Formação Pedagógica Dialógica tem por objetivo potencializar a reflexividade e o diálogo intersubjetivo a partir das evidências produzidas e validadas por pesquisas científicas desenvolvidas em diversos países.

No Brasil, ela vem sendo difundida, desde 2012, dentro do programa de extensão “Democratização do conhecimento e do acesso à educação”, das disciplinas ofertadas, na graduação e na pós-graduação, e nas pesquisas coordenadas pelos docentes do NIASE. Em 2020, com o desafio de contribuirmos com as diferentes redes, propusemos o desenvolvimento da Formação Pedagógica Dialógica com o auxílio de instrumentos tecnológicos e virtuais por meio do que chamamos de Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE).

1 Destacamos a importante participação do Prof. Dr. Alexandre Monte, supervisor de ensino da Rede Municipal de Educação de São Carlos, e da Profa. Dra. Raquel Moreira, professora da Educação Básica na Rede Municipal de Educação de São Carlos, no desenvolvimento do curso.

2 Além da Formação Pedagógica Dialógica, o INCLUD-ED apresentou outras 6 Atuações Educativas de Êxito. Para saber mais, sugerimos a leitura de Aubert et al. (2016).

3 Para saber mais sobre o projeto Comunidades de Aprendizagem, sugerimos a leitura de Mello, Braga e Gabassa (2020).

Esta atividade, como o próprio nome revela, está baseada na articulação entre ensino (oferecida como disciplina optativa para estudantes de graduação e pós-graduação), pesquisa (se tornando espaço para o desenvolvimento de investigação da equipe executora, bem como das pessoas participantes) e extensão (por meio da articulação com diferentes redes de ensino e a participação efetiva da comunidade). Seguindo a articulação proposta, a ACIEPE apresentou os seguintes objetivos:

1- Promover a formação inicial e continuada nas bases científicas da Aprendizagem Dialógica, de modo a potencializar seus princípios teórico-metodológicos para as práticas pedagógicas.

2- Compreender e analisar Atuações Educativas de Êxito realizadas nas escolas.

3- Articular ensino-pesquisa-extensão, por meio do envolvimento de estudantes de graduação e de pós-graduação na atividade e da elaboração de pesquisas sobre o tema.

O referencial teórico-metodológico utilizado no desenvolvimento da ACIEPE está amparado na Aprendizagem Dialógica. Esta perspectiva considera o diálogo como gerador da aprendizagem na sociedade atual (AUBERT et al., 2016). Fundamentada nas contribuições de Paulo Freire para a Pedagogia e de Jürgen Habermas para a Sociologia, a Aprendizagem Dialógica define como objetivo principal da educação a transformação social a favor de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Assim, esta Formação Pedagógica Dialógica buscou garantir os princípios da Aprendizagem Dialógica: (1) Diálogo igualitário: corresponde aos atos de fala situados na pretensão de validade, na argumentação coerente, impedindo o discurso baseado na posição de poder do/a falante e sua colocação na hierarquia social (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2020); (2) Inteligência Cultural: este princípio revela a competência cultural de todos e todas diante do contexto social, valorizando os subsídios de todos os grupos para a compreensão dos problemas sociais (AUBERT et al., 2018); (3) Transformação: a Aprendizagem Dialógica busca em suas ações a transformação do contexto social rumo a relações solidárias e igualitárias por meio do diálogo e do consenso (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2020); (4) Dimensão Instrumental: os conhecimentos acadêmicos validados socialmente são a base para a construção de uma sociedade mais democrática (GÓMEZ, 2004) e auxiliam os sujeitos a examinar criticamente o contexto social para transformá-lo (AUBERT et al., 2018); (5) Criação de Sentido: a Aprendizagem Dialógica aponta para a criação de sentidos coletivos, novos significados e novos valores, capazes de promover relações democráticas (GÓMEZ, 2004), a construção de consensos e a constituição de grupos que compartilhem e se apoiem mutuamente (AUBERT et al., 2018); (6) Solidariedade: o desenvolvimento de práticas solidárias é um ponto crucial na constituição de relações democráticas, na luta pela liberdade de todos e todas (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2020); (7) Igualdade de Diferenças: nesta perspectiva, a igualdade não se sobrepõe à diferença, reconhecemos a igualdade enquanto um valor para todos e todas, assim como proclamamos o igual direito de ser diferente (AUBERT et al., 2016).

De maneira geral, as Formações Pedagógicas Dialógicas são conduzidas por um/a moderador/a com base nos princípios da Aprendizagem Dialógica. Desta forma,

Os debates entre diferentes opiniões se resolvem apenas através de argumentos. Se todo o grupo chega a um acordo, ele se estabelece como a interpretação provisoriamente verdadeira. Caso não se chegue a um consenso, cada pessoa ou subgrupo mantém sua própria postura; não há ninguém que, por sua posição de poder, explique a concepção certa e a errônea. (FLECHA, 1997, p. 17-18).

As atividades da formação ocorreram ao longo de 8 semanas, utilizando-se o Sistema Moodle como ambiente virtual de aprendizagem e os momentos síncronos realizados na Plataforma Google Meets. Os encontros semanais foram desenvolvidos com base na leitura prévia pelas e pelos participantes dos capítulos do livro "Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação" (AUBERT et al., 2016), com exposição das ideias centrais pela equipe de trabalho que dinamizou a tertúlia pedagógica dialógica dos capítulos lidos (destaque feitos pelas e pelos

participantes de trechos, seguidos de seus comentários relacionando-os com situações cotidianas e profissionais).

O objetivo principal da formação foi oferecer a professores/as e estudantes universitários/as elementos teóricos e práticos para a implementação das AEEs⁴ em diferentes espaços educativos. Estas atuações educativas têm sido desenvolvidas em diferentes países por meio das Comunidades de Aprendizagem e proporcionam as melhores oportunidades para todas as pessoas (GARCÍA-CARRIÓN, 2020). Nesta direção, a Formação Pedagógica Dialógica deve assumir compromisso ético e rigor científico com plena participação do professorado por meio do diálogo.

Não é recente o debate internacional sobre a necessidade de formação permanente para professores e professoras, no entanto, é comum percebermos que as escolas e, muitas vezes, as universidades, têm baseado a formação de educadores/as em informações disseminadas por veículos não científicos como os meios de comunicação de massa. Como em outras profissões, quando a formação de professores/as está circunscrita a atividades não científicas, o impacto é negativo no desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, a falta de rigor resulta em perdas irreversíveis para os/as estudantes atendidos/as por esses/as professores/as, sejam eles/as crianças, jovens ou adultos.

A centralidade das evidências científicas na formação de professores/as, tanto inicial quanto continuada, permite que educadores/as descrevam e analisem suas práticas de maneira mais eficaz e aprofundada com a comunidade (famílias, gestores/as, universidade, etc.). Sem uma base científica consolidada, o debate em torno das questões de ensino e aprendizagem se tornam discussões de opiniões personalizadas. Quando a formação é baseada em evidências científicas, fruto de pesquisas consolidadas e com metodologia reconhecida, a comunidade como um todo é capaz de compreender e avaliar as práticas pedagógicas com autonomia e decidir quais os melhores caminhos para garantir educação de máxima qualidade para todos/as.

Assim, a Formação Dialógica Pedagógica que propusemos por meio da ACIEPE deve ser analisada a partir dos impactos sobre a melhoria das práticas pedagógicas em seus aspectos centrais: a convivência solidária e a aprendizagem instrumental. Seguindo o formato das tertúlias dialógicas, a Formação Dialógica Pedagógica aproxima professores/as e estudantes de forma direta e aprofundada das bases teóricas consolidadas e das evidências científicas. Portanto, o grupo participante da ACIEPE leu livros relevantes e pesquisas de nível internacional, evitando uma prática ainda comum na formação continuada de professores/as que é debater e opinar sobre temáticas sem o devido conhecimento, gerando compreensões equivocadas que são falsamente tomadas como “teóricas e científicas”.

No desenvolvimento desta proposta de formação em Aprendizagem Dialógica, a construção coletiva do conhecimento se baseia no diálogo igualitário. Através da leitura e do diálogo, são reveladas as atuações educativas que proporcionam melhores resultados. Ao tomarmos a formação como elemento de uma compreensão dialógica, as reflexões coletivas possibilitam a inclusão de diferentes inteligências culturais. Portanto, todas as pessoas participantes do processo de Formação Pedagógica Dialógica alcançam uma percepção intersubjetiva mais aprofundada das questões discutidas.

Este processo permite uma relação orgânica entre teoria e prática, impactando de maneira positiva nas relações pedagógicas (AIELLO et al., 2020). Nas palavras de Freire (1994):

A dialética entre prática e teoria deve ser plenamente vivenciada nos contextos teóricos da formação, para procurar a razão de ser das coisas. A formação contínua como reflexão crítica da prática baseia-se nesta dialética entre a prática e a teoria (FREIRE, 1994, p. 85).

O diálogo e a interação com os textos proporcionados pela Formação Pedagógica Dialógica promovem a conexão entre a teoria e as práticas escolares, resultando em soluções

4 INCLUD-ED (2006-2011) evidenciou 7 AEEs: Tertúlia Dialógica, Grupo Interativo, Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Participação Educativa da Comunidade, Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos e Formação Pedagógica Dialógica.

amparadas em base científica e na experiência pessoal. Este processo, de reflexão e diálogo profundo, que Freire conceituou como *práxis*, permite que os/as educadores/as construam coletivamente conhecimentos que tornam o seu trabalho mais significativo, resgatando o caráter intelectual da docência.

O desenvolvimento do processo formativo de maneira remota nos levou a perguntar sobre, além dos efeitos pedagógicos deste tipo de formação, como a ACIEPE poderia colaborar com o enfrentamento do distanciamento social e da pandemia provocada pela COVID-19. Diante deste contexto, delimitamos a pesquisa que apresentamos metodologicamente no próximo tópico.

Metodologia e Desenvolvimento da Pesquisa

O NIASE desenvolve desde 2002, atividades de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da Aprendizagem Dialógica. Com o advento da pandemia de Covid-19 e da necessidade de distanciamento social como forma de conter a disseminação do vírus, assumimos o desenvolvimento de Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), bem como cursos de extensão universitária de curta duração e de aperfeiçoamento, de maneira remota.

Entendemos ser esse um momento apropriado para, junto às pessoas participantes do curso, compreendermos o papel que ele desempenhou na sua formação profissional e se auxiliou de alguma forma no enfrentamento do momento pandêmico, bem como no suporte a relações fora do grupo do curso. Assim, apresentamos a seguinte questão de pesquisa: quais os fatores excludentes e os fatores transformadores do curso de formação em Aprendizagem Dialógica durante a pandemia e o distanciamento social?

Esta pergunta não se deu como devaneio, ao contrário, está amparada na hipótese de que a Aprendizagem Dialógica pode gerar condições favoráveis à formação instrumental profissional qualificada, bem como com sentido para os participantes em momento de isolamento social por via de formação remota.

Nosso objetivo é contribuir para a elaboração de parâmetros efetivos de ações de formação que gerem, ao mesmo tempo, criação de sentido para futuros/as professores/as e professores/as em exercício, bem como dimensão instrumental para atuação profissional e pessoal em âmbitos de desigualdade e sofrimento, como é o caso do atual contexto.

Foram convidados e convidadas, após devido registro e aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade, para participar da pesquisa as pessoas que realizaram integralmente o curso, o que fez um total de 43 pessoas (estudantes de graduação, de pós-graduação e profissionais da educação, todos maiores de idade). O convite foi realizado pelos/as professores/as responsáveis pelo curso, via e-mail descritivo e via interlocução síncrona com participantes que queriam obter informações mais detalhadas e sanar dúvidas sobre a pesquisa. No e-mail, as pessoas convidadas receberam o link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a ser lido e aceito em formulário Google. As/os que aceitaram participar, após assentir à participação no TCLE, tiveram acesso ao questionário eletrônico com questões fechadas e abertas.

O referido questionário contou com temas sobre: a) dados de caracterização do/a participante; b) o curso (conteúdo, base de acesso remoto, condições de realização, metodologia, aprendizagens, críticas e sugestões); e c) situação de trabalho, de vida e preocupações durante a pandemia.

Os dados dos questionários foram organizados quantitativamente por frequência de resposta e cálculo de porcentagem correspondente, com representação de gráficos. Os dados qualitativos, advindos das respostas às questões abertas do questionário foram organizados por análise de conteúdo, encontrando-se os temas gerais, depois organizados em quadros baseados na Metodologia Comunicativa de Pesquisa (GÓMEZ, PUIGVERT, FLECHA, 2010) que possibilitam o reconhecimento de elementos excludentes e elementos transformadores, produzidos no âmbito do mundo da vida e do sistema.

Para este trabalho, foi necessário compaginar dados quantitativos e qualitativos no

desenvolvimento do estudo, caracterizando-se, assim, como uma pesquisa mista de caráter concomitante (CRESWELL, 2012). Para a análise, tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos foram agrupados por semelhança de resposta, segundo elementos excludentes ou transformadores, alocados em dois níveis de realização: sistema ou mundo da vida. Tais categorias são próprias da Metodologia Comunicativa (FLECHA, 2014; FLECHA, SOLER, 2013), que nos apoiou no desenvolvimento de todo o estudo e que já é desenhada para oferecer recomendações a diferentes instâncias e agentes sociais interessados no tema pesquisado, visando a transformar os elementos excludentes e fomentar os transformadores (GÓMEZ et al., 2006).

Resultados

O curso de Formação em Aprendizagem Dialógica contou com a participação inicial de 80 pessoas inscritas, das quais 43 o finalizaram, sendo que 27 aceitaram participar da pesquisa e, portanto, responderam ao questionário. Neste tópico, apresentaremos os resultados obtidos, inicialmente apontando as características gerais do grupo de participantes.

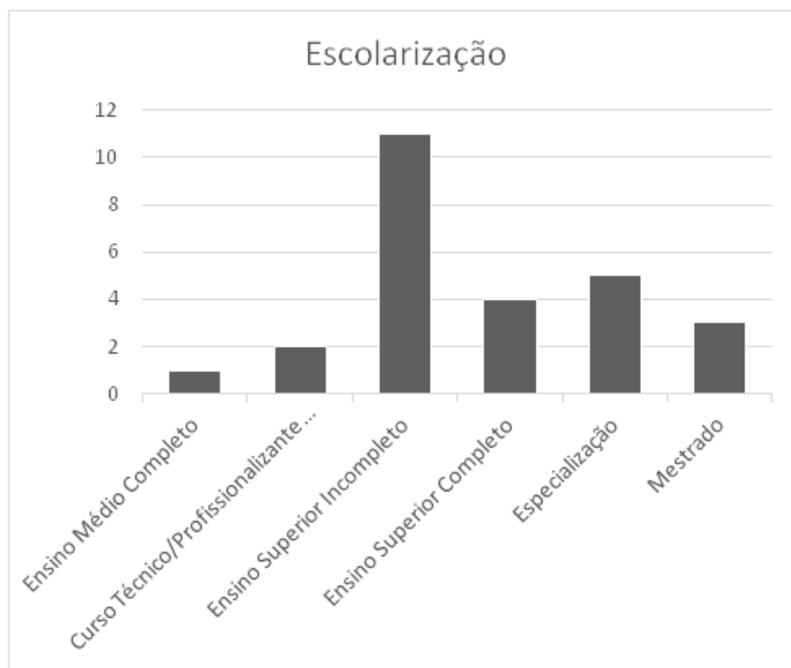
No que tange ao Sexo, os/as respondentes são majoritariamente mulheres (93%), enquanto os homens representam apenas 7% do grupo.

Quando perguntados/as sobre sua raça/cor, conforme a denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtivemos as seguintes respostas: branco (58%), preto (11%), pardo (31%), sendo que nenhuma pessoa se declarou amarelo ou indígena.

As respostas ao formulário revelaram uma predominância de pessoas da região Sudeste, embora a participação no curso tenha alcançado diferentes regiões do Brasil (21 do Sudeste, 3 do Nordeste, 1 do Norte, 1 do Sul) e um participante da Argentina. Nenhuma pessoa se declarou do Centro-Oeste.

Quando perguntados sobre a escolaridade, obtivemos uma variedade de respostas, conforme o Gráfico 1⁵:

Gráfico 1: Escolarização declarada pelas pessoas participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

No que se refere à ocupação dos/as participantes da pesquisa e do curso de forma-

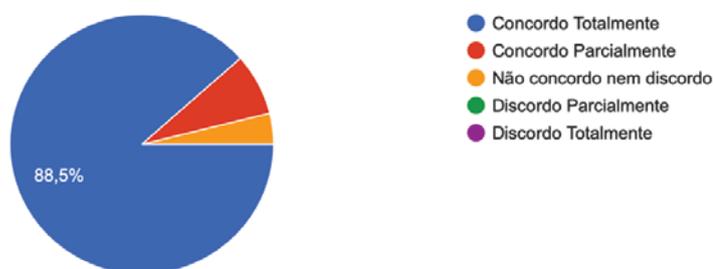
⁵ São indicados no gráfico apenas as opções indicadas nas respostas. Apresentamos aqui as opções de alternativa: Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Curso Técnico/Profissionalizante de nível Médio Incompleto, Curso Técnico/Profissionalizante de nível Médio Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo, Especialização, Mestrado, Doutorado.

ção em Aprendizagem Dialógica, tivemos 52% de profissionais da educação (professores/as da educação básica, professores/as do ensino superior e gestores/as) e 63% de estudantes de diferentes cursos. Como esta pergunta permitia mais do que uma resposta, inferimos que a soma superior a 100% se deve ao fato de que alguns/mas estudantes da universidade já exercem a função de professores/as em diferentes instituições.

Passamos agora a apresentar os resultados referentes, diretamente, ao contexto pandêmico. Para esta temática, utilizamos a Escala Likert com cinco itens, obtendo as seguintes respostas:

Gráfico 2: “A situação da Pandemia de COVID-19 (Coronavírus) alterou a minha rotina de trabalho/estudo”.

"A Situação da Pandemia de Covid-19 (Coronavírus) alterou minha rotina de trabalho/estudo."
26 respostas



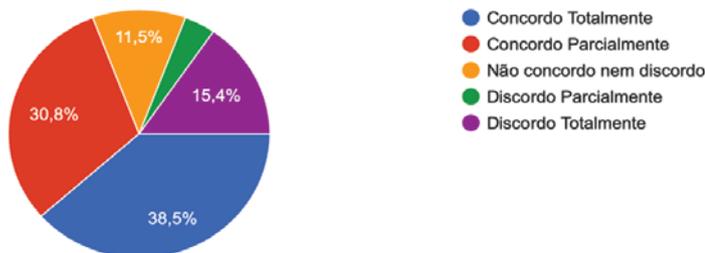
Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo Formulário Google.

Como se observa, a quase totalidade de participantes teve sua rotina alterada com a pandemia: a maioria (88,5%) totalmente e alguns parcialmente.

Quanto à renda familiar, o gráfico 3 ilustra a percepção dos/as respondentes sobre o tema.

Gráfico 3: “A situação da Pandemia de COVID-19 (Coronavírus) alterou a minha renda familiar”.

"A Situação de Pandemia de Covid-19 (Coronavírus) alterou minha renda familiar."
26 respostas



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo Formulário Google.

Das pessoas participantes, 73% afirmaram exercer alguma função remunerada. Como podemos perceber nos gráficos apresentados, a grande maioria afirma que o contexto da pandemia alterou tanto a rotina de trabalho/estudos quanto a renda familiar. Além disso, diante da afirmação “O período de distanciamento social está afetando minha condição sócio emo-

cional.”, 65,4% das pessoas afirmaram que ‘Concordam Totalmente’ e 26,9% que ‘Concordam Parcialmente’, totalizando cerca de 92% dos/as participantes. Na mesma direção, diante da afirmação “O período de distanciamento social está afetando minha condição profissional.”, 77% concordam totalmente ou parcialmente com ela.

No terceiro bloco de questões no formulário, solicitamos que as pessoas participantes respondessem a afirmações diretamente relacionadas às temáticas conceituais do curso e como a Formação em Aprendizagem Dialógica colaborou com o enfrentamento do distanciamento social e do contexto da pandemia.

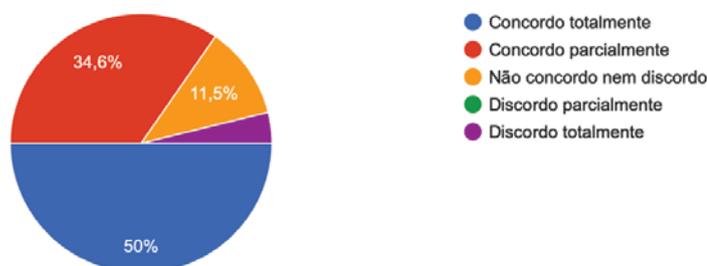
Das pessoas participantes, grande parte já conhecia de alguma forma a Aprendizagem Dialógica e as Comunidades de Aprendizagem, 69,2% e 65,4% respectivamente. Por outro lado, apenas metade das pessoas já haviam participado de alguma Atuação Educativa de Êxito.

No que tange a avaliação geral da qualidade do curso (aspectos metodológicos, material didático, ambiente virtual de aprendizagem, encontros síncronos, etc.) notamos que 89% dos/as participantes avaliam positivamente o desenvolvimento da Formação, destacando elementos como a organização e a preparação dos/as professores/as. Na mesma direção, 73,1% concordam totalmente com a afirmação “O curso que realizei (atividades síncronas e ambiente virtual) é de ótima qualidade”.

Os/as participantes foram convidados, também, a indicar como o curso colaborou com o período de distanciamento social, conforme o gráfico:

Gráfico 4: “O curso no qual estou inscrito/a me ajudou a enfrentar o período de distanciamento social.”

“O curso no qual estou inscrito/a me ajudou a enfrentar o período de distanciamento social.”
26 respostas



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo Formulário Google.

Além das questões fechadas, em Escala Likert ou múltiplas alternativas, os/as participantes responderam questões abertas que nos possibilitam compreender com mais profundidade suas respostas. Os dados foram organizados em “elementos excludentes” e “elementos transformadores”, conforme as orientações da Metodologia Comunicativa de Pesquisa (FLECHA, 2014; FLECHA, SOLER, 2013). Para apresentar estes resultados, destacamos os conhecimentos culturais expostos pelos/as participantes da pesquisa consolidados em categorias de sentido e/ou significado.

Assim, no Quadro 1, apresentamos a sistematização das informações referentes aos elementos transformadores e excludentes no que tange os conceitos trabalhados ao longo do curso:

Quadro 1: Elementos transformadores e elementos excludentes relatados pelas pessoas participantes a partir dos conceitos trabalhados ao longo do curso.

Elementos Transformadores	Elementos Excludentes
<p>Reflexões dos conceitos do curso serem realizadas sempre garantindo a relação entre teoria e prática; Trabalho coletivo; Formação pautada em evidências científicas; A potencialidade do diálogo como instrumento para a formação de professores/as; Coerência interna do curso (atuação dos professores/as do curso coerente com a teoria estudada); Discussões aprofundadas a partir de material consolidado; Professores/as qualificados/as motivam a continuidade no curso; Coerência entre o curso e os processos avaliativos.</p>	<p>Ambientes violentos impossibilitam as aprendizagens; Formação de Professores/as baseadas em opiniões não científicas; A quantidade de participantes do curso, cerca de 60 pessoas por encontro virtual, dificultava a participação de todos/as.</p>

Fonte: Elaboração dos/as autores/as.

No Quadro 2, estão organizados e sistematizados os dados referentes à relação entre o curso e o enfrentamento ao contexto de pandemia. Destacamos, mais uma vez, os elementos transformadores e excludentes.

Quadro 2: Elementos transformadores e elementos excludentes, relatados pelas pessoas participantes, proporcionados pelo curso para o enfrentamento do período de distanciamento social.

Elementos Transformadores	Elementos Excludentes
<p>Diálogo com diferentes profissionais auxilia na construção de sentido em momentos de crise; Organização de uma rotina de estudos; A constituição diversa do grupo possibilita ampliação do conhecimento; Formação qualificada dos/as professores/as e a organização do curso geraram tranquilidade com relação ao desenvolvimento do mesmo e diminuíram a ansiedade diante do contexto; Clareza com relação às atividades a serem realizadas; Processos educativos baseados no diálogo geram transformação e criação de sentido no contexto da pandemia; Encontros remotos ajudam a manter a sensação de “estar junto”, mesmo em ambientes virtuais.</p>	<p>Dificuldades técnicas com a plataforma e o tempo de permanência diante do computador; Instabilidade na conexão de internet (tanto dos/as professores/as quanto das pessoas participantes); Acúmulo de tarefas no trabalho remoto (trabalho remunerado + dedicação aos estudos); Quantidade reduzida de encontros, um curso mais longo, com mais encontros, favoreceria o aprofundamento nas temáticas.</p>

Fonte: Elaboração dos/as autores/as.

De posse dos dados coletados nos formulários, apresentados nesta seção, passamos a discuti-los tendo em vista a nossa questão central: quais os fatores limitantes e os fatores transformadores do curso de formação em Aprendizagem Dialógica durante a pandemia e o distanciamento social?

Discussão

Segundo Valls-Carol, Toledo e Gómez-Cuevas (2020), a pandemia produziu a maior ruptura educacional de nossa geração e afetará questões de diversas naturezas, como a subsistência e o futuro das comunidades. Como sabemos, o impacto da COVID-19 está para além da saúde, a crise sanitária gerou prejuízos significativos e dificuldades difíceis de enfrentar para a educação (REIMERS, SCHLEICHER, 2020).

Segundo dados da UNESCO, mais de 188 países optaram por suspender as aulas presenciais nas escolas como medida de prevenção sanitária. Isso representa cerca de um milhão de estudantes fora das unidades escolares e, conforme relatório da própria UNESCO (2020b), este fechamento provoca sérias consequências, tais como a interrupção da aprendizagem, elevação das taxas de evasão e abandono escolar e maior exposição à violência. No Brasil, por volta de março de 2020, os centros educacionais, da Educação Infantil às Universidades, iniciaram o processo de suspensão das atividades.

O levantamento realizado por Reimers e Schleicher (2020) para Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), indica que, mesmo diante das adversidades provocadas pelo distanciamento social, alguns elementos positivos podem ser apontados, tais como: a implementação de tecnologias inovadoras e o aumento da autonomia dos/as estudantes. Na mesma direção, um estudo realizado pelo Centro de Estudos sobre o Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard (SHONKOFF, 2020), revelou que o apoio mútuo dos grupos sociais são fundamentais para a resistência diante do contexto de distanciamento social.

Concordamos com Valls-Carol, Toledo e Gómez-Cuevas (2020) quando afirmam que a educação e o acesso ao conhecimento são elementos centrais diante da crise sanitária, colaborando com a superação dos malefícios sociais decorrentes deste contexto.

Neste artigo, analisamos o impacto das ações online realizadas pela Formação Pedagógica Dialógica durante o período de pandemia. Como apresentamos no item anterior, o grupo participante é formado majoritariamente por mulheres, tanto profissionais da educação quanto estudantes de graduação e pós-graduação. A característica deste grupo não se diferencia muito do percentual de homens presentes nas escolas de educação básica.

Quanto aos aspectos de formação, percebemos que metade do número de respondentes já possui formação universitária e, em alguns casos, cursos de mestrado, doutorado e especialização. O aspecto que ressaltamos aqui é a grande diversidade dos contextos nos quais atuam (diferentes regiões do Brasil, profissionais que exercem o magistério em escolas de diferentes níveis, diferença etária) que foi apontado como um elemento transformador (Quadro 1, Elemento Transformador B; Quadro 2, Elemento Transformador A e C).

A partir dos dados apresentados é possível perceber o impacto da pandemia na vida cotidiana das pessoas, sejam estudantes ou profissionais. Este impacto, na rotina de trabalho e estudo (Gráfico 2), e na renda familiar (Gráfico 3), revela as profundas alterações provocadas pelo estado pandêmico que atravessamos. As respostas que obtivemos reafirmam estudos internacionais que apontam uma ampliação severa das vulnerabilidades sociais no contexto da COVID-19, como na Espanha (REDONDO-SAMA, et al., 2020), nos Estados Unidos (GAYNOR e WILSON, 2020) e em Bangladesh (SAKAMOTO, BEGUM e AHMED, 2020).

Estas pesquisas têm indicado que o contexto da pandemia expôs e ampliou desigualdades sociais. Embora obviamente tenha atingido com violência maior a população mais pobre e negra, como revela a pesquisa realizada por Kim e Bostwick, (2020), o isolamento social provocou nas pessoas participantes do curso consequências importantes na forma como organizam a vida, tanto nos estudos quanto no que se refere à própria subsistência.

Redondo-Sama et al. (2020), apontam que a ampliação da desigualdade provocada pela pandemia tem relação com problemas sociais como o desemprego, a violência de gênero,

ansiedade e depressão. No nosso estudo, estes elementos também foram apontados pelas pessoas participantes nas questões abertas do formulário eletrônico, como nos relatos que seguem:

“minha constante exposição à violência e situação de solidão durante o isolamento à exposição constante à índices de violência colaboraram para um agravamento de meu estado psicológico” (Relato de Participante)

“foi a minha válvula de escape para não me sentir tão mal em relação ao cenário que estamos vivendo (covid-19, crise política e econômica, desemprego em massa etc.)” (Relato de Participante)

Em relatório recente produzido pela União Europeia (FANA et al., 2020), podemos perceber que existem efeitos assimétricos entre os diferentes grupos sociais diante da pandemia. O documento revela, por exemplo, que as mulheres e os/as jovens trabalhadores/as, grupo predominante em nossa pesquisa, sofrem impactos significativos, com índices maiores de desemprego e sofrimento psíquico.

Ao tomarmos diretamente os objetivos deste estudo para compreendermos o impacto da Formação Pedagógica Dialógica devemos analisar, em detalhe, os Quadros 1 e 2 já apresentados. Neles, realçamos os elementos transformadores e excludentes expostos pelas pessoas participantes, tanto no que se refere ao conteúdo da formação em si, quanto à forma como o curso colaborou para o enfrentamento à pandemia. Os quadros mencionados nos revelam informações fundamentais que serão discutidas aqui, tendo como base o referencial da Aprendizagem Dialógica.

O primeiro ponto que merece destaque está relacionado ao princípio da Dimensão Instrumental, que pode ser identificado no Quadro 1, Elementos transformadores A, C, E, F, G e H; e no Quadro 2, Elemento transformador D. O princípio da Dimensão Instrumental busca superar práticas pedagógicas baseadas nas teorias do *déficit* e o “currículo da felicidade” que secundarizam os conhecimentos escolares e acadêmicos.

No contexto da pandemia da COVID-19, tornou-se recorrente o discurso que, para garantir uma certa igualdade social, defende que o conhecimento escolar e acadêmico não deveriam ser prioridade. Dessa forma, as escolas passaram a se dedicar às questões que estão distantes de sua função social e reduziram as possibilidades de uma educação de qualidade para todos/as.

Na perspectiva da Aprendizagem Dialógica, buscamos a superação da falsa oposição entre educação humanista e o saber estruturado/acadêmico, defendemos a viabilidade de uma educação que possa, ao mesmo tempo, garantir acesso ao conhecimento instrumental e ser local de acolhimento, diversidade e segurança para todas as pessoas. Esta defesa, que se dá também como compromisso ético, está pautada na comunidade científica internacional que tem demonstrado o impacto da Dimensão Instrumental para a superação das desigualdades sociais e educacionais (APPLE, BEANE, 1997, LADSON-BILLINGS, 1995).

Durante a pandemia, essa discussão sobre a importância do conhecimento escolar ficou ainda mais evidente. Educadores/as, reforçando um discurso equivocado, defenderam a suspensão total das atividades escolares, mesmo de maneira remota, uma vez que sua existência ‘ampliaria as desigualdades sociais’. De outro lado, as classes privilegiadas e as escolas da elite, nem sequer discutiram esta possibilidade, organizando rapidamente instrumentos tecnológicos e pedagógicos para manter o acesso dos/as estudantes ao conhecimento escolar, já que compreendem a importância deste elemento para a vida na atualidade.

Na mesma direção, as respostas que obtivemos no formulário aqui analisado reforçam as contribuições de Apple e Beane (1997). As pessoas participantes do curso destacaram em muitos momentos a importância da associação entre o aprofundamento da formação acadêmica com a possibilidade de superarmos coletivamente o momento da pandemia.

“Em momentos tão complicados, ler boas novas é o que me motiva. Participar de partilhas sobre um tema que me atrai tanto, fez com que as semanas voltassem a ter brilho e planos. É um bálsamo. Foi o momento de sair da realidade por algumas horas e poder sonhar novamente.” (Relato de Participante)

“A possibilidade de encontro com outras pessoas de idades e lugares diferentes foi bem interessante. A abordagem dos professores e discussões foram muito ricas. Após as aulas me sentia com as energias recarregadas para dar continuidade as ações, tanto no âmbito pessoal como profissional.” (Relato de Participante)

“Me ajudou porque ter muito tempo sem estudos e emprego me dava uma sensação de incapacidade e angústia. No curso [...], eu ouvia as pessoas, e é um assunto que me entusiasma, essa responsabilidade com a educação e a transformação social me dá esperança de dias melhores, apesar de toda minha dificuldade eu vejo que sou capaz de aprender e num futuro dar o meu melhor como educadora.” (Relato de Participante)

Nos parece evidente, a partir dos relatos, que a Formação Pedagógica Dialógica realizada alcançou o objetivo de oferecer conhecimentos capazes de favorecer a transformação social, amparados em debates científicos com a comunidade internacional, sem abrir mão de valores como a solidariedade. Quando perguntados/as sobre como o curso favoreceu o enfrentamento ao contexto da pandemia obtivemos respostas que também estão associadas à Dimensão Instrumental, como: “O curso me ajudou mantendo-me em atividade e pesquisa constante” (Relato de Participante) e “Tendo uma rotina de estudos e encontros me ajudaram a enfrentar o distanciamento social” (Relato de Participante).

Flecha (1997), afirma que tanto as perspectivas educacionais conservadoras quanto algumas progressistas propagam a oposição entre dimensão instrumental e o diálogo. Para os conservadores, o conteúdo escolar deve prevalecer em um ambiente sem diálogo, para os progressistas, o diálogo deve superar a importância do conhecimento escolar.

Na Aprendizagem Dialógica, aprendizagem instrumental e diálogo fazem parte do mesmo processo no qual o diálogo colabora com o aprofundamento da dimensão instrumental e a dimensão instrumental fomenta possibilidades reflexivas e dialógicas. Flecha (1997) aponta que as relações com as outras pessoas por meio do diálogo igualitário permitem que tenhamos acesso a novas informações e, mais do que isso, formas adequadas de processá-las.

Em nossa investigação, o diálogo é apresentado pelos/as participantes como elemento transformador tanto no que se refere ao conteúdo do curso quanto na forma como o curso auxiliou no enfrentamento do período de distanciamento social (Quadro 1, elementos transformadores D e F; Quadro 2, elementos transformadores A, C, F e G). Embora com algumas singularidades, estes elementos transformadores associados ao diálogo indicam que ele proporciona intensa reflexão ao nos colocarmos diante dos argumentos de outras pessoas e apresentar os nossos.

“Gostaria de ressaltar a importância das interações no processo educativo. Me ajudou a pensar em possíveis práticas para o processo de alfabetização de crianças.” (Relato de Participante)

“Dessa forma é muito importante que os profissionais da escola tenham a oportunidade de participar de momentos coletivos pautados no diálogo igualitário para que se sintam fortalecidos para a realização de ações junto aos alunos e comunidade. A coerência entre o discurso e a prática tem sido uma preocupação constante. Gostaria de recuperar uma provocação feita pelos professores durante o curso que me fez refletir bastante: “Como buscar enquanto profissional o difícil exercício da humildade, da coerência e da tolerância sem deixar ainda de ser crítico?” (Relato de Participante)

“De não estar só nesse processo, de compartilhar para que mais pessoas se envolvam, com o mesmo intuito de transformar as dificuldades em possibilidades, a partir do momento em que partimos para as ações concretas com fundamentações teóricas condizentes.” (Relato de Participante)

Fica evidente, ainda segundo as respostas apresentadas pelos/as participantes, que o diálogo é ainda mais potente em espaços nos quais a diversidade está presente.

“Para estimular a aprendizagem, e conviver, mesmo distantes, com pessoas de diversos lugares. Ajudava além da aprendizagem, a tornar a segunda-feira mais leve.” (Relato de participante)

“Estar entre todos e todas, tanto estudantes como professores e monitores e diante dos conteúdos e conceitos apresentados durante o percurso foi muito acolhedor e incrível.” (Relato de participante)

A partir dos trechos destacados, podemos discutir teoricamente alguns apontamentos da Aprendizagem Dialógica, principalmente no que se refere à relação entre aprendizagem instrumental e competências comunicativas. De nossa perspectiva, a aprendizagem dos conhecimentos estruturados, fundamentais na sociedade atual e que nos auxiliam no enfrentamento da crise sanitária que atravessamos, devem ser acompanhados de aprendizagens que englobam conhecimentos comunicativos que valorizam a diversidade, a solidariedade e as relações igualitárias.

Devemos retomar aqui uma importante contribuição teórica que nos ajuda a compreender o papel do diálogo no interior da sociedade contemporânea. De acordo com Habermas (1987), as relações humanas podem ocorrer em duas direções, de um lado as relações de poder marcadas pela violência física ou simbólica, de outro as relações dialógicas que nos permitem compartilhar ações por meio da comunicação. A partir de Habermas, Aubert et al. (2016) aponta que nos processos educativos, as relações dialógicas devem garantir que as contribuições de todas as pessoas sejam legitimamente incluídas na seleção dos objetivos e no planejamento.

Neste ponto, percebemos em nossa investigação, que a participação dos/as estudantes nos processos de constituição e construção do curso provocou sentimentos de acolhimento que podem ter auxiliado no enfrentamento ao distanciamento social. Além disso, os relatos demonstram que a compreensão geral do curso, com objetivos e metodologia claros, colaborou com a aprendizagem efetiva dos conceitos trabalhados (Quadro 1, elementos transformadores E, G e H; Quadro 2, elementos transformadores B, D e E). Ressaltamos, a seguir, alguns relatos que explicitam estas afirmações:

“Acredito que teve um ótimo resultado, porque os (as) professores (as) estavam com o mesmo objetivo e buscaram envolver mais pessoas nas discussões, no apoio técnico valorizaram e respeitaram todos (as) na participação” (Relato de participante)

“A proposta do curso foi relevante, pois percebe-se coerência entre os discursos dos/as professores/as, e suas práticas em relação ao grupo que participavam do curso.” (Relato de Participante)

Ao recuperarmos os princípios da Aprendizagem Dialógica apresentados na Introdução deste artigo e os dados da pesquisa realizada, perceberemos que a dimensão instrumental, o diálogo igualitário e a diversidade de interações estão intimamente relacionados. Os/as participantes do curso revelaram a criação de novos sentidos por meio do diálogo com pessoas de diferentes formações, idades e regiões e do conhecimento compartilhado por meio das leituras realizadas. Esta relação (dimensão instrumental, diálogo igualitário e diversidade) foi amplamente debatida por Racionero et al. (2012) quando discutem os Grupos Interativos⁶ e afirmam que ao aprendermos e dialogarmos sobre determinado tema somos capazes de aprofundar nossa compreensão coletivamente, alcançando os melhores resultados para todos/as.

Considerações Finais

Neste artigo analisamos os impactos da Formação Dialógica Pedagógica realizada de maneira remota durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19. Nossa investigação revelou elementos transformadores importantes, sobretudo a dimensão instrumental e o diálogo igualitário como potentes para o enfrentamento ao contexto pandêmico e a superação dos sentimentos provocados pelo isolamento.

Com base nas respostas apresentadas pelos/as participantes, foi possível compreender o impacto da formação dialógica em ambientes virtuais. Por outro lado, como mostram os Quadros 1 e 2, a falta de acesso às novas tecnologias, a periodicidade do curso ou, ainda, o acúmulo de trabalho provocado pelo *home office*, foram apontados como elementos excludentes.

Como apresentado nos Resultados e na Discussão deste artigo, a pandemia provocada pela COVID-19 impactou diretamente a condição de vida das/os participantes. Notamos que para cerca de 80% das pessoas a adoção do distanciamento social como medida de prevenção alterou a rotina de trabalho e estudo, bem como a renda familiar. Notamos, igualmente, que uma parcela significativa apontou algum sentimento de sofrimento relacionado ao contexto, tais como: solidão, sensação de isolamento, tristeza, etc. Por outro lado, como estão indicados nos Resultados e na Discussão, o curso de Formação Pedagógica Dialógica em Aprendizagem Dialógica oferecido de maneira remota colaborou com o enfrentamento do distanciamento social e pode amenizar questões sócio emocionais.

Dentre os elementos apontados na pesquisa, foi destacada pelos/as participantes o processo de organização do curso, bem como sua relevância temática e atualidade. Em linhas gerais, as pessoas participantes indicam a importância da articulação do conteúdo da formação com o debate internacional, superando formações baseadas exclusivamente em opiniões pessoais.

No que tange ao impacto direto da pandemia e o sentimento de isolamento, os resultados nos mostram a efetividade do diálogo mesmo em ambientes virtuais. A formação de grupos com diversidade e a possibilidade de dialogarmos profundamente sobre as temáticas do curso, segundo os relatos aqui analisados, permitiu a criação de novas comunidades que promovem a superação das dificuldades sócio emocionais decorrentes do contexto.

⁶ Os Grupos Interativos, assim como a Formação Dialógica Pedagógica, são Atuações Educativas de Êxito. Para maiores informações, sugerimos a leitura de MELLO, BRAGA, GABASSA (2020).

Consideramos que a Formação Pedagógica Dialógica, ao promover conhecimento baseado em evidências científicas associado à perspectiva dialógica, contribui para a superação do sentimento de isolamento e oferece instrumentos conceituais para que as pessoas possam continuar sua atuação educativa em outros espaços. Desta forma, como revelam os Resultados desta pesquisa, a formação online ofertada alcançou impacto positivo na vida das pessoas participantes.

Por fim, destacamos que a Aprendizagem Dialógica é uma ferramenta vigorosa para uma educação libertadora e promotora de autonomia. Esta investigação sugere instrumentos para ações futuras no campo da Formação de Professores/as não apenas no contexto da pandemia, sinalizando que a discussão precisa se dar em torno de conteúdos baseados no diálogo, em evidências científicas e teorias educacionais debatidas internacionalmente.

Referências

AIELLO, Emilia; et al. Effective strategies that enhance the social impact of social sciences and humanities research. **Evidence & Policy**, Bristol University Press, v. 18, no. 01, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1332/174426420X15834126054137>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/es.23968>. Acesso em: 10 jan. 2021.

APPLE, M. W., BEANE, J. A. **Escuelas democráticas**. Madri: Morata, 1997.

AUBERT, A et al. **Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação**. São Carlos: EdUFSCar. 2016.

INCLUD-ED Consortium (2006-2011). *Actuaciones de éxito en las escuelas europeas*. Madrid: Ministerio de Educación IFIIE.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research** (4th ed.). Boston: Pearson, 2012.

FANA, M.; TOLAN, S.; TORREJÓN, S.; URZI BRANCATI, C.; FERNÁNDEZ-MACÍAS, E. **The COVID Confinement Measures and EU Labour Markets**. Disponível em: <https://op.europa.eu/es/publication-detail/-/publication/fe5d685b-93fb-11ea-aac4-01aa75ed71a1/language-en>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FREIRE, P. **Cartas à Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**. Barcelona: Paidós (1. Ed.), 1997.

FLECHA, R. Using Mixed Methods From a Communicative Orientation: Researching With Grassroots Roma. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 8, n. 3, p. 245–254, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1177%2F1558689814527945>. Acesso em: 20 dez. 2020.

FLECHA, R.; SOLER, M. Communicative Methodology: Successful Actions and Dialogic Politics. **Current Sociology**, v. 62, n. 2, p. 232-242, 2014. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0011392113515141>. Acesso em: 28 dez. 2020.

FLECHA, R.; SOLER, M. Turning difficulties into possibilities: engaging Roma families and students in school through dialogic learning. **Cambridge Journal of Education**, v. 43, n. 4, p. 451-465, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/0305764X.2013.819068>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GAYNOR, T. S.; WILSON, M. E. Social Vulnerability and Equity: The Disproportionate Impact of COVID-19. **Public Adm. Rev.**, 80, 832–838, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1111/puar.13264>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GARCÍA-CARRIÓN, R.; et al. Implications for Social Impact of Dialogic Teaching and Learning. **Frontiers in Psychology**, 2020. Disponível em <https://10.3389/fpsyg.2020.00140>. Acesso em: 3 jan. 2021.

GÓMEZ, A., PUIGVERT, L., FLECHA, R. Critical communicative methodology: Informing real social transformation through research. **Qualitative Inquiry**, 17(3), 235–245, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1077800410397802>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GÓMEZ, J.; et al. **Metodologia Comunicativa Crítica**. Barcelona: El Roure (1. Ed.), 2006.

HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. V. 2. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason. Boston, MA: Beacon Press, 1987.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 4 nov. 2020.

KIM, S.J.; BOSTWICK, W. Social Vulnerability and Racial Inequality in COVID-19 Deaths in Chicago. **Health Educ. Behav.**, 47, 509–513, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1177%2F1090198120929677>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LADSON-BILLINGS, G. But that's just good teaching! The case for culturally relevant pedagogy. **Theory into Practice**, 34(3), 159-165, 1995. Disponível em <https://doi.org/10.1080/00405849509543675>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MELLO, R. R., BRAGA, F. M., GABASSA, V. **Comunidades de Aprendizagem: Outra Escola é Possível**. 2ª. Edição. São Carlos: EDUFSCar, 2020.

RACIONERO, S., et al. **Aprendiendo contigo**. Barcelona: Hipatia, 2012.

REIMERS, F. M., SCHLEICHER, A. A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020. **OECD**, 14, 1–40, 2020. Disponível em www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

REDONDO-SAMA, G.; et al. Social Work during the COVID-19 Crisis: Responding to Urgent Social Needs. **Sustainability**, n. 12, v. 20, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.3390/su12208595>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SAKAMOTO, M.; BEGUM, S.; AHMED, T. Vulnerabilities to COVID-19 in Bangladesh and a Reconsideration of Sustainable Development Goals. **Sustainability**, n. 12, v. 13, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.3390/su12135296>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SHONKOFF, J. P. Stress, Resilience, and the Role of Science: Responding to the Coronavirus Pandemic. **Center on the Developing Child at Harvard University**, 2020. Disponível em <https://developingchild.harvard.edu/stress-resilience-and-the-role-of-science-responding-to-the-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 3 jan. 2021.

UNESCO. Distance learning strategies in response to COVID-19 school closures. UNESCO COVID-19 Education Response. **Education Sector issue notes**. Paris: UNESCO, 2020a. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305_por. Acesso em: 22 nov. 2020.

UNESCO. Adverse consequences of school closures. COVID-19 Educational Disruption and Response. **Education Sector issue notes**. Paris: UNESCO, 2020b. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 04 jan. 2021.

VALLS-CAROL, R., TOLEDO, A. Y GÓMEZ-CUEVAS, S. Los beneficios de participar en espacios virtuales de aprendizaje para adultos que superan el aislamiento durante COVID-19. **Malta Review of Educational Research**, n. 14, v. 2, 301-326, 2020. Disponível em http://www.mreronline.org/wp-content/uploads/2020/12/8-Valls-Carol-Toledo-del-Cerro-and-Gomez-Cuevas_Virtual-Learning-Spaces-MRER.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

Recebido em 30 de janeiro de 2021.

Aceito em 15 de abril de 2021.